## Conhecimento Psicológico aplicado à Atividade Educativa Pedagógica

Durante o estudo deste curso que se intitula Psicologia da Educação, muitos conceitos foram apresentados, muitas reflexões se quis propiciar, principalmente em torno de uma possível articulação entre teoria e prática nesse processo de formação profissional em que tal discussão se situa.

Pensamos que é oportuno e necessário que pensemos sobre as práticas educativas e, em particular, sobre a prática pedagógica que venha se fundar nos conhecimentos psicológicos relativos ao desenvolvimento e à aprendizagem humanas.

Como efetivamente a Psicologia da Educação contribui e influi no perfil da sua prática pedagógica? Faça um diagnóstico prévio de sua atuação como educador.

### Os âmbitos educativos e as práticas educativas como contexto de desenvolvimento

A escola tem sido estruturada, e junto com ela, as práticas pedagógicas, de forma a não se contrapor aos ideais do sistema em que vivemos, aos objetivos da sociedade que integramos, e uma rápida reflexão nos confronta com a questão de que nem sempre isso coincide com uma ação voltada para o desenvolvimento pleno, global e integral do ser humano.

Contudo, é preciso reconhecer também que nas sociedades modernas desenvolvidas, tomando sempre como parâmetro algo próximo de nossa realidade, a diversidade de oportunidades traça um horizonte amplo de possibilidades para o indivíduo onde as experiências educativas são compartilhadas em diversos contextos, alguns especificamente constituídos para o processo de ensino - aprendizagem, e onde a ideologia se mostra complexamente instituída e reproduzida, o que requer uma reflexão muito mais profunda do que oportunamente se permite ou pretende nesta disciplina.

*A educação é um fenômeno verdadeiramente complexo e o seu impacto no desenvolvimento humano obriga que se considere a globalidade e a diversidade das **práticas educativas** em que o ser humano se encontra imerso, isto porque a educação se desdobra em múltiplas **formas**, as quais, por sua vez, desdobram-se*

*em múltiplos **contextos** nos quais a pessoa vive e participa e os quais se intitulam **âmbitos** educativos.*

Antes de prosseguir: você precisa saber o que é contexto ou âmbito educativo e prática educativa.

Reconhece-se a existência de **quatro grandes âmbitos educativos** nas sociedades desenvolvidas, os quais divergem em natureza, universo e até mesmo quanto ao nível de impacto que produzem na vida das pessoas.
Interessa também a você saber que nem todos esses âmbitos educativos são igualmente importantes dentro da perspectiva da Psicologia da Educação, como também nem esta tem o mesmo nível de conhecimento elaborado em relação a todos eles.

Mas, finalmente, quais são os âmbitos educativos de que ora falamos?

I. A educação familiar;
II. A escolarização;
III. A educação profissional;
IV. A formação de adultos.

É no seio de cada um destes âmbitos da educação que se desenvolvem as chamadas práticas educativas.

As práticas educativas são alvos de observação e interrogação no que se refere à possibilidade de que elas se constituam como contextos de desenvolvimento pessoal.

Você deve estar se perguntando o que é uma prática educativa que se constitui como contexto de desenvolvimento do indivíduo humano. Vejamos:

**As práticas educativas constituem-se como contextos de desenvolvimento,** onde a aprensentação pessoal, de algo que existe objetivamente, possibilita a reestruturação do conhecimento que ele, o sujeito da aprendizagem, tem a seu dispor. Mas, extrapolando a ampliação cognitiva, uma prática educativa é contexto de desenvolvimento quando permite ao sujeito ampliar os horizontes de seu desenvolvimento psicossocial.
Então, uma prática educativa para se constituir em um contexto de desenvolvimento deve ter em vista o desenvolvimento integral do ser, mais do que a ampliação de conhecimentos ou de

competências cognitivas, mas, inclusive, a ampliação, a transformação de seus aspectos psicossociais.

Isso ocorre:

**Você percebe as implicações desse entendimento?**

Daí decorre necessariamente:

-quando a prática educativa possibilita à criança reestruturar e ampliar os níveis da natureza das relações interpessoais que ela vivencia, por oportunizar sua melhoria significativa quanto à qualidade, natureza e o impacto de satisfação para si (o indivíduo) e para o outro(os grupos e instituições sociais de que faz parte), o que leva a criança a adquirir ou reafirmar um autoconceito positivo;

-quando a prática educativa oferece à criança a possibilidade de observar padrões de atividade progressivamente mais complexos e de incorporá-los, com a ajuda e orientação de alguém mais especializado. Estamos falando aqui de ampliação de capacidades e competências desenvolvidas pela mediação de um parceiro de aprendizagem, nas palavras de Vigotsky;

-quando a prática educativa possibilita e permite à criança aprendiz envolver-se nas atividades de forma independente, apesar de estar contando com a ajuda de outros. Desse entendimento, decorre a noção de que não é qualquer contexto ou prática educativa que se coloca em funcionamento no processo de ensino-aprendizagem que apresenta e oferece o mesmo potencial de desenvolvimento para uma criança, em particular, ou para duas crianças diferentes.

-a responsabilidade do educador pela qualidade do fazer educativo ( a prática do educador);

-o compromisso do educador de voltar essa prática educativa para o desenvolvimento do ser humano, em primeiro lugar;

-a necessidade de que o educador avalie sua ação, em consideração às diferenças individuais do educando;

-a possibilidade do educador de reformular sua prática, em prol das particularidades individuais do educando.

Uma vez que **o principal mediador da aprendizagem é o próprio aprendiz,** cabe considerar sua disposição, seu interesse, sua motivação, os meios que emprega para apropriar-se dos conhecimentos e superar os obstáculos a essa apropriação, sua autoestima, a relação e o vínculo afetivo que constitui com o professor (mediador).

**Preste atenção:** essa afirmação se trata de uma evidência, já indiscutível. Contudo, ela não deve servir de âncora para a acomodação do educador, nem tão pouco de argumento de defesa para justificar o insucesso de sua prática.

Pelo contrário, exatamente por ser profundamente verdadeiro, esse reconhecimento de que o principal mediador da aprendizagem é o aprendiz, recai sobre o educador como uma chamada de compromisso, de aperfeiçoamento profissional, de renovação dos paradigmas norteadores de sua ação para acolher a dimensão individual, particular e psicossocial do aprendiz, como um crivo necessário para a leitura desse processo de ensino e aprendizagem, cujo resultado é necessariamente fruto do diálogo das três instâncias nele envolvidas – a realidade de quem aprende, a realidade do objeto a ser aprendido e a realidade de quem ensina.

Tal entendimento fundamenta e justifica a preocupação da Psicologia da Educação em pensar e promover o repensar das práticas pedagógicas instituídas, como sendo uma condição necessária para que essas práticas se façam de um modo mais ético, mais eficaz e eficiente, e cumpram assim a função de socialização, no melhor sentido do termo, a que a educação tão grandiosamente se vincula.

A Psicologia da Educação serve à educação em geral e aos professores particularmente, na medida em que os auxilia a entender e resolver os complexos fenômenos educativos.

**Você sabia que...**

**1 - No âmbito educativo da escolarização, a prática educativa absoluta é a prática pedagógica, da qual você é parte integrante e significativa, como professor, ou nas palavras de Vygotsky, como mediador da aprendizagem, da aventura de desbravamento do mundo exterior e da empreitada de reconhecimento do mundo interior enfrentada pela criança aprendiz.**

**2 - Que tudo o quanto até aqui exposto, aplica-se a toda e qualquer prática educativa, mas principalmente às práticas pedagógicas, pela urgência e necessidade sentidas por todos nós envolvidos na educação de crianças e jovens, de que estas possam efetivamente constituir-se em contextos de desenvolvimento, e, numa dimensão maior, de desenvolvimento e transformação social.**